

CAPÍTULO XVII

REVESTIMIENTO DE PAREDES INTERIORES

- não aplicar argamassas a temperaturas inferiores a 5°C.

17.3.1 Procedimento de aplicação da argamassa:

17.3.1.1 Aplicação manual:

Antes da aplicação, o suporte deve estar limpo, desengordurado, isento de partículas soltas e a parede deve ser molhada, para que não absorva a água da argamassa.

- o primeiro passo consiste em chapiscar a parede, obtendo-se uma superfície bastante áspera, para reforço da aderência das futuras camadas;
- sobre o chapisco, aplica-se uma camada de reboco de enchimento, que se desempena muito bem até se obter uma superfície plana e regular. Esta operação de desempenho é habitualmente designada por “sarrafear”.
- No final, o revestimento com argamassa hidráulica, pode ser talochado ou esponjado.

O acabamento à talocha, consiste em passar a talocha no reboco, tornando a superfície bastante regular. Ao mesmo tempo, deve-se colmatar, quando necessário, qualquer imperfeição na superfície da parede.

O acabamento esponjado, consiste em passar uma esponja húmida sobre o acabamento talochado, tornando-o ainda mais liso e perfeito.

17.3.1.2 Aplicação de reboco hidráulico por projecção

A aplicação de reboco hidráulico por projecção, tem sido cada vez mais utilizada, devido à rapidez de execução de rebocos.

A aplicação destes rebocos faz-se utilizando uma máquina de projectar, à qual é ligada uma mangueira flexível.

O procedimento de aplicação está ilustrado a seguir, sendo o tipo de acabamento final igual ao da argamassa aplicada manualmente.

17.3.2 Revestimentos de cal apagada e gesso

A cal utilizada no revestimento de paredes, chega à obra em pedra, chamada “cal viva”. Esta cal que se pretende usar em estuques, deve ser extinta com bastante antecedência. Para isso é posta dentro de água, obtendo-se assim a cal apagada em pasta.

A aplicação destes revestimentos, pode ser feita com duas argamassas: a primeira é chamada de esboçar (constituída por areia branca, gesso e cal em pasta e água).

O processo de aplicação nas paredes é o seguinte:

Deita-se com a colher uma porção da argamassa na talocha, levando-a seguidamente à parede, onde se faz resvalar, correndo a talocha pela superfície da parede, de baixo para cima, deixando aderente à parede uma camada mais ou menos uniforme de argamassa, que se alisa com a talocha. Depois de bem seca esta camada, o que varia com a época do ano em que se faz o trabalho, aplica-se a segunda argamassa constituída por gesso em pó e cal em pasta em partes iguais misturadas com água. Aplica-se às paredes como a argamassa de esboçar, alisando depois as superfícies à colher. A superfície obtida deve ficar bem lisa e sem sinais de ferramenta.

17.3.3 Revestimentos resistentes á água

17.3.3.1 Azulejos

Os azulejos são muito empregados no revestimento de paredes, como meio decorativo ou para proteger a parede de humidades, mercê do vidro que cobre a sua face exterior.

Os azulejos são fixos à parede por cimento cola, sendo o processo de colocação o seguinte:

- amassar o cimento cola com água até obter uma massa homogénea.
- em seguida estender a massa sobre o suporte e “pentear” com um pente ou talocha dentada, para regularizar a espessura.
- por fim colar as peças e pressioná-las até conseguir o nivelamento dos sulcos.

É recomendável, não molhar os azulejos e deixar juntas entre as peças de 2mm, como mínimo. As juntas têm um papel muito importante, pois são a única forma de absorver os movimentos diferenciais entre os azulejos e o suporte.

As juntas, no final são betumadas com uma argamassa própria para juntas, que pode ser colorida.

O enchimento das juntas pode fazer-se da seguinte forma:

- Encher as juntas em diagonal com uma talocha de borracha, estendendo o produto e pressionando sobre a junta.
- Posteriormente, com produto endurecido, realiza-se uma limpeza geral, enxaguando a superfície com água ou com um pano humedecido.

17.3.3.2 Pedras

A pedra, pode ser usada para revestimentos em placas ou em pequenos grãos.

As placas de pedra, são fixas à parede, da mesma forma que os azulejos. Caso as placas tenham dimensões grandes e sejam pesadas, devem, em vez de coladas, ser fixas à parede por meio de grampos.

Os grãos de pedra, é um tipo de acabamento que consiste em colocar uma argamassa na parede, sendo depois projectada pedra na argamassa.

Este tipo de revestimento, permite criar efeitos decorativos variados

17.4 PINTURAS

17.4.1 Tintas

A tinta é um produto pigmentado, geralmente líquido que, quando aplicado em camadas finas sobre uma superfície se transforma, numa película sólida, insolúvel na água, resistente, aderente e opaca, de características protectoras e decorativas.

As tintas como revestimentos de paredes interiores

A pintura constitui o principal acabamento para paredes interiores, concorrendo para o seu bom aspecto e higiene, tornando, portanto, as habitações alegres, atraentes e mais saudáveis.

As tintas para interiores devem ter algumas características entre as quais se destacam a boa aderência à base de aplicação, resistência à lavagem, resistência aos álcalis dos ligantes hidráulicos e boa permeabilidade ao vapor de água. As mais usadas em interiores são as tintas de água, normalmente de acabamento mate acetinado, embora exista quem prefira acabamentos brilhantes (esmaltes aquosos, solúveis em água). No entanto, não é aconselhável utilizar em interiores tintas com muito brilho, devido à reflexão da luz que afecta quem está a trabalhar. As tintas destinadas a cozinhas devem para além das propriedades já referidas, ser resistentes a produtos químicos. Em casas de banho ou zonas húmidas as tintas devem ser muito resistentes à humidade e aos fungos.

Para interiores existe uma grande variedade de tintas que permitem obter aspectos muito diversificados, tais como mate liso, imitação de mármore, policromático, brilhante, semi-brilhante, acetinado, rugoso, espatulado, etc., dependendo da finalidade pretendida.

É sempre aconselhável adquirir as tintas e o esmalte já preparados e de marca reconhecida no mercado.

Deve haver sempre o cuidado de fiscalizar a aplicação do material pois podem ser feitas misturas com material de inferior qualidade o que prejudica o resultado final.

Aparelho

Aparelho é o nome que se dá à primeira demão de tinta que se aplica na parede antes de betumar. Esta tinta não precisa de ter cor acentuada, pois a sua finalidade é apenas a de entrar na superfície a pintar para diminuir a absorção das demãos sucessivas. A tinta estende-se o mais regularmente possível e deve-se deixar secar à sombra em lugar sem poeiras.

Pintura

A primeira demão de tinta a aplicar, sobre a do aparelho e depois de betumar, deve ser dada com todo o cuidado, pois dela depende exclusivamente a beleza do resultado final: deve o tom da cor ser o mesmo da cor final, mas um pouco mais clara; deve cobrir muito bem e ser espessa. Devemos ter em conta que uma demão de tinta que deixa cordões na superfície a pintar, constitui um trabalho imperfeito, que não mais desaparecerá com a aplicação das demãos seguintes.

17.4.2 As tintas e o ambiente

O desenvolvimento da indústria de tintas é constante quer no sentido de aperfeiçoar produtos já existentes, quer no sentido de criar novas soluções, mais adequadas às exigências do sector da construção e às tendências estéticas e arquitectónicas.

Neste contexto, é importante realçar o crescimento das tintas com padrões cada vez mais diversificados e o desenvolvimento das tintas ditas "verdes", influenciado pelas crescentes preocupações ecológicas e ambientais.

A necessidade de cumprir a legislação relativa ao meio ambiente provoca a diminuição das tintas em solventes e o crescimento das tintas de água e em pó.

17.4.3 As tintas anti - fogo

Hoje em dia os incêndios causam consideráveis prejuízos, especialmente em bens materiais. Em vários países, é parte integrante e obrigatória dos sistemas de segurança a aplicação de tintas anti - fogo.

Este tipo de tintas foi desenvolvido para minimizar os estragos e ganhar tempo até que chegue a ajuda necessária.

Trata-se de uma tinta pastosa monocomponente em solução aquosa e intumescente o que significa que à mais pequena presença de chama começa a aumentar de volume, "fazendo barriga" e transformando-se em espuma sólida constituída por milhares de células resistentes ao fogo, isolando e protegendo a superfície onde está aplicada e tudo o que se encontra por detrás.

São aplicáveis sobre quase todos os materiais utilizados na construção civil tais como madeiras, aglomerados, cortiça, cartão, ferro, esferovite, plásticos, sistemas eléctricos, reboco, etc.

Deverá fazer parte integrante dos sistemas de protecção anti - fogo de todos os edifícios e em particular das repartições públicas, arquivos, museus, bibliotecas, salas de espectáculos, hospitais, centros informáticos, centros comerciais, bancos, hotéis, etc., nomeadamente para a protecção de :

- corredores, vãos de escadas e saídas de emergência.
- Paredes de compartimentos onde existam aquecedores, caldeiras, elevadores, quadros eléctricos, etc.